Revista Música e Cultura (ISSN 1980-3303)
Dossiê **Sonoridades, memória e territorialidade: performances em movimento na América Latina e Caribe**

Apresentação das editoras

Que territórios cantam? Que memórias dançam? O dossiê **Sonoridades, memória e territorialidade: performances em movimento na América Latina e Caribe** parte dessas e outras perguntas para atravessar fronteiras disciplinares, musicológicas, geográficas e epistemológicas, refletindo sobre as relações entre música, dança, ritual, território e memória em diferentes contextos latino-americanos e caribenhos. Organizada em parceria com o Grupo de Estudos Música e Dança na América Latina e Caribe (ICTMD-LATCAR)[1], esta edição é fruto de um processo coletivo de intercâmbio construído ao longo dos simpósios realizados pelo Grupo de Estudos no Uruguai (2018), México (2020), Brasil e Chile (2022) e Cuba (2024).

Queremos dedicar este Dossiê aos nossos e nossas companheiros/as[2] de pesquisa, luta e trabalho artístico e cultural nos países da América Latina e do Caribe, sobretudo a Cuba que passa por uma situação dramática de perseguição politica e econômica que inclusive impediu para que nossa colega Carmen Souto Anido pudesse ativamente participar como editora convidada neste dossiê, assim como a querida Maria Elena Vinueza que queria colaborar, mas sem possibilidades reais, por conta da falta de energia e internet e outros serviços básicos. Isso nos doe muito, sobretudo depois do nosso último Simpósio ICTMD-LATCAR, junto à *Casa de las Américas*, em março 2024 em La Habana em Cuba, onde nos estreitamos os laços e vivemos momentos de intenso aprendizado e celebração das nossas culturas musicais e dançantes.

Mais do que um recorte temático, o dossiê é uma *rede-viva* de diálogos entre pesquisadoras(es), artistas, educadoras(es), mestres, mestras e integrantes de comunidades e coletivos culturais, articulando pesquisa acadêmica, criação artística, participação comunitária e reflexão crítica. Os textos aqui reunidos evidenciam a pluralidade de experiências e perspectivas que constituem o campo da etnomusicologia e dos estudos da performance na América Latina e no Caribe na contemporaneidade.

[1] https://ictmusic.org/studygroup/latcar e https://sites.google.com/view/ictmlatcar/home?authuser=0

[2] Com especial agradecimento à *junta directiva* da ICTMD-LATCAR de 2023-2026: Javier Silvestrini (Puerto Rico); Jessie M. Vallejo (México/Ecuador); Juan Sebastián Rojas (Colombia); Beatriz Herrera (Guatemala); Lucilene Silva (Brasil); Nora Bammer (Austria/ Ecuador); Jacob Rekedal (Chile); Katharina Döring (Brasil) e Magda Pucci (Brasil).

Os artigos percorrem uma vasta cartografia sonora e performática que dividimos em três grandes blocos temáticos: **I – Corpos em performance e transmissão; II – Escutas decoloniais, memória, territórios e cosmologias sonoras; III – Trânsitos, diásporas afro-atlânticas e comunidades sonoras** – reunindo ao todo 20 artigos inéditos, finalizando com uma **resenha-homenagem** à produção e pesquisa musical cubana, apresentando livros raros de musicalidades cubanas em perspectivas históricas e musicológicas diferentes.

O dossiê inicia com o artigo **Trayectoria, logros y desafíos del Study Group Music and Dance in Latin America and the Caribbean (LATCAR) del ICTMD** que recupera o percurso do grupo, suas realizações e desafios, situando historicamente a rede de pesquisas e colaborações que tornou possível este dossiê, o encontro fundador no Uruguai e três simpósios internacionais realizados, quando no momento do lançamento desse Dossiê, iniciamos neste momento o quarto simpósio em Lima – Peru, em parceria com o Instituto de Etnomusicologia e outros institutos da PUCP entre os dias 7 a 11 de setembro 2026.

I – Corpos em performance e transmissão

Um dos aspectos mais significativos deste Dossiê é a centralidade das **performances como formas de conhecimento**, enquanto modos de habitar o território, elaborar relações com ancestrais, produzir pertencimentos, negociar diferenças e imaginar futuros. O dossiê dialoga, assim, com perspectivas decoloniais e contracoloniais que questionam modelos euro-centrados de produção de conhecimento e valorizam saberes enraizados nas práticas corporais, rituais, comunitárias e artísticas. Recebemos artigos que tratam de forma detalhada e inovadora dos corpos em movimento, fazendo conexões transatlânticas e afro-diaspóricas, trazendo as subjetividades das danças do Bullerengue na Colômbia; a corporeidade e ritualização do Bolero polissêmico e transnacional a partir do Mexico; afetos e corpos na América Latina e no Caribe na experiencia pedagógica em Recife; um estudo dos sapateados latino-americanos, sonoridades e memorias do funk lésbico em São Paulo; fechando com um debate sobre as estéticas negras músico-dançantes na Améfrica latina!

II – Escutas decoloniais, memória, territórios e cosmologias sonoras

A reflexão metodológica também ganha destaque, mediante a pesquisa colaborativa, pesquisa-criação, escrevivências, pedagogias performativas, escuta compartilhada: os artigos apontam deslocamentos importantes na relação entre pesquisadoras(es) e comunidades, entre documentação e criação, entre arquivo e experiência. O texto *Escutar a terra, nomear a luta, habitar a universidade: um story-ing contracolonial com D. Mayá, Nêgo Bispo e Spirito Santo* apresenta uma provocação reflexiva sobre a escuta dos mestres de notório saber, os limites da universidade e a contra-colonização, em um formato que deliberadamente desloca as convenções da escrita acadêmica, o texto adota o *story-ing* como prática narrativa, metodológica e relacional, construindo um espaço de pensamento compartilhado em que memória, oralidade, presença e reflexão se entrelaçam; seguindo no mesmo caminho da descolonização, aprendemos com os/as artistas indígenas Qom do Chaco argentino; assim como com a música afro-porto-riquenha numa perspectiva intercultural; mergulhando depois na música e no encantamento amazônico numa comunidade Baniwa; seguindo com a ontologia, dança e música dos 'mortos' no Carnaval de Teotitlán del Valle em Mexico; assim como com o Ritual do Aiué no Brasil que compreende a música e dança como um modo de se territorializar na comunidade; debatido na singularidade e obra territorializada da artista negra Dessa Ferreira.

III – Trânsitos, diásporas afro-atlânticas e comunidades sonoras

Os temas entrelaçados seguem-se nessa parte que inicia pela construção musical de comunidade que se experiencia nas mídias digitais; se envereda depois para as comunidades de tambores cubanos que se transnacionalizam, mediante suas práticas iniciáticas no Rio de Janeiro, Brasil; trazendo depois uma releitura decolonial e memória afro-diaspórica sobre o termo flamenco na produção musicológica no Brasil; na perspectiva dos trânsitos e comunidades sonoras aprendemos sobre a paixão e o território do rock numa cidade marcada pela ancestralidade negra no Recôncavo baiano; para aprender sobre as confluências afro-atlânticas entre as músicas-danças do Jongo brasileiro e do Yambú cubano; encerrando com o panorama histórico e a atuação da Orquesta Mavare da tradição musical de Barquisimeto, cidade musical em Venezuela, que procura o reconhecimento como patrimônio imaterial da humanidade.

Juntos, esses trabalhos revelam como as sonoridades produzem territórios, atualizam memórias, configuram subjetividades e tecem permanências culturais em contextos marcados por deslocamentos, conflitos, desigualdades e processos de reinvenção. Esperamos que este dossiê contribua para ampliar os diálogos entre etnomusicologia, estudos da performance, antropologia, educação e artes, fortalecendo perspectivas que reconhecem a música e a dança como práticas de memória, criação e territorialização.

Agradecemos às autoras e aos autores, às e aos pareceristas, à equipe editorial da *Revista Música e Cultura* e às comunidades, mestras(es), artistas e coletivos, cujas experiências e conhecimentos atravessam estas páginas.

Magda Pucci e Katharina Döring